

## O Sagrado Arco Real

Por Wagner Veneziani Costa \*

A Maçonaria do Arco Real teve início em meados de 1.750, embora alguns proponham data anterior do que não há evidência palpável.

A primeira Grande Loja não reconhecia o Arco Real como parte da Franco-Maçonaria, embora alguns de seus membros tenham sido exaltados em capítulo separado; a Grand Lodge of the Antients sustentava que o Arco Real era um quarto grau e poderia ser praticado em loja sob a autoridade da carta constitutiva. Em 1766 alguns membros ligados a primeira Grande Loja instalaram o primeiro Grande Capítulo, do qual se origina o nosso Supremo Grande Capítulo, exaltaram seu Grão Mestre, lorde Blaney, e o proclamaram Primeiro Grande Principal da Ordem. Isto acarretou problemas pois pensava-se que tal ato implicaria no reconhecimento da Ordem, daí, alguém alterou a Carta Constitutiva do Grande Capítulo, mudando a data para 1767 e colocando a letra "P" antes das palavras Grão-Mestre, fazendo parecer que na época de sua exaltação, lorde Blaney fosse Past Grão-Mestre, como de fato o era nessa data, e afirmaram que ele havia agido extra oficialmente.

O reconhecimento do Arco Real era essencial para a unificação das duas Grandes Lojas. Isto foi alcançado através da ambiguidade do texto da declaração preliminar do Livro das Constituições, que afirma que a pura e antiga Maçonaria consiste de três graus e não mais, ou seja, o de Aprendiz, Companheiro e Mestre Maçom, incluindo a Suprema Ordem do Santo Arco Real.

Não podemos deixar de citar aqui que o Arco Real é uma Ordem Espiritual. As lições derivadas do ritual devem nos lembrar a retomar o caminho de Deus, tal qual no livro e Oséias, donde vêm as nossas palavras, lembrando-nos da misericórdia e perdão de Deus.

Então fica claro que a partir da União das Duas Grandes Lojas (Antigos e Modernos), o Arco Real passa a ser parte integrante da Maçonaria, diretamente ligado ao Simbolismo. Um Capítulo deve estar vinculado a uma Loja Simbólica. Por isso o Arco Real não é um Grau, mas sim, uma Ordem que se desenvolveu ficando dependente do Simbolismo.

Os irmãos Mestres Maçons que forem Exaltados como Companheiro do Arco Real, certamente, verificarão que o Arco Real é "a raiz, o coração e a medula da Maçonaria..."

-L. Dermott

As cerimônias sessões são dirigidas por três, são eles os Principais:

1 - Primeiro Principal - Zorobabel - Seu cetro é encabeçado por uma coroa. O tratamento a ele é: Excelentíssimo (exmo.);

2 - Segundo Principal - Ageu - Seu cetro é encabeçado por um olho irradiado. O tratamento a ele é: Excelente Companheiro (exte.);

3 - Terceiro Principal - Josué - Seu cetro é encabeçado por uma mitra. O tratamento a ele é: Excelente Companheiro (exte.);

Estando o Capítulo aberto devemos, em relação aos Três Principais, pronunciar seus nomes por inteiro; por exemplo: Excelentíssimo Companheiro Wagner Veneziani Costa. O mesmo procedimento deverá ser adotado em relação aos Escribas Esdras e Neemias.

Os oficiais de um Capítulo são:

Primeiro Principal, Segundo Principal, Terceiro Principal, Past Primeiro Principal, Escriba Esdras, Escriba Neemias, Tesoureiro, Diretor de Cerimônias, Assistente do Diretor de Cerimônias, Principal Forasteiro, Primeiro Assistente de Forasteiro, Segundo Assistente de Forasteiro, Organista, Intendente, Guardião.

Antigamente a cerimônia era feita com véus, com aparência da Maçonaria pura e antiga. Detalhes dessa cerimônia, podem ser encontrados, nos manuscritos do Arco Real do Séc. XVIII.

Não podemos nos esquecer que a Maçonaria é um sistema peculiar de moralidade velada em alegorias e ilustrada por símbolos. E também que os nossos rituais são baseados em lendas e não em fatos.

Por isso devemos cada um de nós interpretar o que realmente foi "perdido e depois encontrado..."

Por exemplo, em relação à "palavra"... Alguns diziam que era a palavra que aparecia dentro do triângulo que foi perdida e encontrada. Mas existem evidências suficientes para demonstrar que esse não era o caso, outros argumentam, que era o nome de Deus. Muitos teólogos dizem que nem os mais negros dias da diáspora dos israelitas o nome de Deus foi perdido, deixaram de adorá-lo, mas os profetas, os reis da reforma de Israel, garantem que seu nome não foi esquecido. E há outros que dizem que foi o modo deles compartilharem o seu Nome...

Devemos então interpretar as palavras no sentido metafísico... Como se a palavra encontrada, fosse algo como: Descobrimos alguma coisa como pela primeira vez...

Pensar metafisicamente é pensar, sem arbitrariedade, nem dogmatismo.

Descrito como a perfeição e conclusão de toda a Maçonaria, o Arco Real se desenvolve em uma época muito posterior ao término do glorioso reinado do rei Salomão. O Templo de Jerusalém havia sido destruído, o reino da Judéia fora dividido e os membros de suas tribos, rendidos. A Babilônia finalmente caiu sob o comando de Ciro, o Grande, tornando-se parte do poderoso Império Persa, e esse dirigente extraordinariamente humano liberou os judeus do cativeiro e os convidou a retornar a Jerusalém para começar a reconstrução do Templo.

O restauro dos segredos genuínos de um Mestre Maçom é fornecido pela lenda com a contribuição de uma descoberta momentosa feita por trabalhadores, e desse fato se produz uma das mais interessantes e instrutivas explicações da natureza de Deus.

## As doze tribos de Israel

"Os filhos de Jacob, na ordem em que aparecem na Bíblia, foram nomeados; Reuben; Simeon; Levi; Judah; Dan; Naphthali; Gad; Asher; Issachar; Zebulun; Joseph e Benjamin. Estes nomes não são idênticos aos nomes das doze tribos de Israel; Ephraim e Manasseh substituíram Joseph e Levi, embora o último algumas vezes seja associado à Simeon. Pouco antes dele morrer, Jacob adotou Manasseh e Ephraim, os dois filhos de Joseph, e as tribos foram nomeadas em homenagem aos seus pais. O Capítulo 49 do Gênesis, versículo 28, entretanto, parece contradizer isto. Após consultar os doze filhos, incluindo Joseph e Levi, a quem Jacob chamou imediatamente antes de morrer, o versículo diz que estas são as doze tribos de Israel. Um comentarista bíblico referindo-se a este versículo, embora diga tema importante não são os filhos em pessoa, como as tribos foram nomeadas após. A razão porque Levi não se tornou o líder de uma tribo é porque Deus ordenou que a casa de Levi, o Levitas, deviam ser separados e distinguidos do corpo principal dos Israelitas porque eles eram sacerdotes e tinham deveres especiais a executar. Uma explanação para excluir Joseph, mas incluir seus filhos Ephraim e Manasseh é que Joseph era o filho de Rachel, esposa favorita de Jacob, e em sua honra adotou filhos de Joseph como seus próprios. O estilo moderno da Bíblia Evangélica ajuda a ilustrar isto; Gênesis Capítulo 48 ou como em algumas traduções 49, versículos 5 a 7 lê - se: Joseph, seus dois filhos, que nasceram no Egito antes de eu vir aqui, pertenceram- me; Ephraim e Manasseh são tanto meus filhos quanto Reuben e Simeon. Se você tiver mais filhos, não serão considerados meus; a herança deles será dividida com Ephraim e Manasseh. Eu estou fazendo isto por causa de sua mãe Rachel. Uma outra explicação é que Jacob considerou Reuben, o seu primogênito, tinha agido de uma maneira errada dormindo com a concubina de seu pai; por tal ação tinha perdido seu direito, como primogênito, uma parcela dobrada da herança. Joseph, por outro lado, por seu sucesso no Egito, se transformou no salvador da família e mereceu consequentemente a parcela em dobro."

Apenas na Escócia é que encontramos regulamentação para os emblemas específicos de cada estandarte. E todos os versos citados são do Gênesis, Vejamos:

Reuben; Versículos 3 e 4. Reuben é descrito como instável como a água. Um analista bíblico considera esta frase para denotar uma disposição orgulhosa, arrogante que, como a água da enchente, transborde ou quebre todas as barreiras. O emblema específico geralmente associado com Reuben mostra as ondas do mar. Um homem é mostrado às vezes, uma referência às palavras meu primogênito; um outro emblema visto às vezes é uma mandrágora, uma referência à mandrágora Reuben encontrado por sua mãe. Dizem que a mandrágora induz a fertilidade.

Simeon; Versículos 5 a 7. Estes versículos referem-se às espadas com que Simeon e Levi mataram o Shechemites; por isto o emblema específico, uma espada; por esta razão o nome de Levi é mostrado também às vezes na insígnia. Onde isto ocorre, uma espada e uma adaga são geralmente mostradas geralmente, a adaga que representa uma faca afiada utilizada nas circuncisões do Shechemites consultado no Gênesis, Capítulo 34, versículo 24. Um emblema visto ocasionalmente é uma cidade, este é uma referência à cidade de Shechem onde Simeon e Levi realizaram seu ataque hediondo.

Judah; Versos 8 a 12. Judah é descrito como o filhote de leão. O emblema para Judah mostra um leão, encontrando- se geralmente descansando; frequentemente uma coroa e um cetro também são mostrados. O leão é uma referência ao vigor e à nobreza de Judah;

o cetro é um emblema da realeza, também, é a coroa. A casa real de David é descendente de Judah.

Zebulun; Versículo 13. Este versículo refere-se à posição geográfica favorável do território que foi distribuído a Zebulun, onde os navios poderiam vir e ancorar com segurança. O emblema na insígnia é um navio.

Issachar; Versículos 14 e 15. Issachar é comparado a um burro forte. A tribo de Issachar possuía um rico território, mas seu povo tornou-se preguiçoso e preferiu submeter-se ao tributo ao invés de utilizar a espada contra seus inimigos. O emblema usual para esta tribo é um burro que repousando entre duas cargas. Ocasionalmente o emblema mostra preferencialmente um sol e uma lua; esta é provavelmente uma referência ao primeiro livro das Crônicas, Capítulo 12, o versículo 32, que pode levar alguém a associar a tribo de Issachar com a astrologia.

Dan; Versículo 17. O emblema para Dan é uma serpente que morde os calcanhares de um cavalo cujo cavaleiro esteja a ponto de cair para trás, uma referência óbvia às palavras nos versículos. Ocasionalmente se vê um emblema para Dan que mostra uma serpente; novamente esta é uma referência ao verso citado, que contem as palavras Dan será uma serpente pelo caminho.

Gad; Versículo 19. O emblema aqui é uma tropa de cavaleiros, uma referência à palavras do versículo. Às vezes, em vez de uma tropa, uma bandeira ou uma flâmula que mostra um leão rampante é mostrado; este é possivelmente uma alusão ao fato que Gad era famoso por sua coragem e sucesso na guerra.

Asher; Versículo 20. Foi profetizado que a terra de Asher produziria o alimento rico, próprio para um Rei. Seu emblema é uma árvore florescendo ou uma taça dourada ou urna. A árvore provavelmente deve ser uma oliveira; a urna ou taça receptora do óleo de oliva, óleo que é um símbolo para a fertilidade ou a abundância.

Naphthali; Versículo 21. O emblema é uma corça, uma referência à palavra usada no versículo. Às vezes o emblema mostrado é uma árvore de terebinto; esta é uma referência à palavra ligeiramente diferente encontrado na versão Septuaginta da Bíblia.

Ephraim; O filho de Joseph, um neto de Jacob. O emblema nesta insígnia é provavelmente retirado do Capítulo 33 de Deuteronômio, versículo 17 que se refere a um boi; é este (ou às vezes um boi) que é indicado na insígnia.

Manasseh; Como Ephraim, um filho de Joseph, um neto de Jacob. O emblema geralmente mostra nesta insígnia uma videira exuberante, plantada ao lado de uma parede, os cachos da videira pendem sobre a parede. Esta é uma referência direta às palavras usadas por Jacob em sua bênção para Joseph. Outros emblemas vistos nesta insígnia são um unicórnio ou uma palmeira. Os analistas comparam Manasseh a um boi selvagem, a palavra Hebraica para isto traduzida frequentemente como um unicórnio; A referência a uma palmeira vem do Capítulo 33 de Deuteronômio, versículo 14.

Benjamin; Versículo 27. O emblema para Benjamin é um lobo, uma referência direta ao versículo citado.

Há outros emblemas utilizados, mas aqueles citados são os mais usuais. Os emblemas mostrados nas principais bandeiras para Judah e Ephraim são geralmente os mesmos

que aqueles mostrados nas insígnias; para Reuben é mais frequente um homem, uma referência a ser o primogênito de Jacob. O emblema mostrado geralmente para Dan é uma águia, às vezes com uma serpente em suas garras. Não é fácil encontrar uma razão satisfatória para este emblema, embora em um livro que eu escrevi, intitulado os emblemas das doze Tribos de Israel, eu dei algumas sugestões. O significado de uma águia com uma serpente em suas garras é o triunfo da Palavra de Deus sobre a natureza pecaminosa da humanidade. A natureza pecaminosa de Dan é indicada no primeiro livro dos Reis, o Capítulo 12, versículos 28 a 30, a qual é indicada também nos conferências que descrevem as insígnias.

Existe um significado na ordem em que as insígnias das doze tribos de Israel são colocadas no Capítulo. Vejamos a versão autorizada da Bíblia, Cap. 2 dos Números, Vers. 2:

Cada homem dos filhos de Israel estabelecerá (sua tenda) seu próprio estandarte, com a insígnia da casa de seu pai; distante do Tabernáculo e da congregação elas devem ser montadas. No lado leste estavam Judah, Issachar e Zebulun; no lado sul estavam Reuben, Simeon e Gad; no lado ocidental estavam Ephraim, Manasseh e Benjamin, e no lado norte estavam Dan, Asher e Naphthali. Em um Capítulo do Arco Real as insígnias são colocados na mesma ordem, mas por razões práticas nós não colocamos nenhuma insígnia no leste ou no oeste. Nós colocamos Judah no nordeste, Issachar no sudeste e ao lado dele nós colocamos Zebulun. Isto se refere as tribos no leste. Para aqueles que devem estar no oeste nós colocamos Ephraim no sudoeste e Manasseh e Benjamin no noroeste. Este arranjo permite aos Principais uma vista desobstruída para o oeste.

O estandarte indicado no versículo Bíblico citado era um grande emblema campal de cada uma das quatro divisões principais que compunham as tribos que acamparam em torno do Tabernáculo no deserto. No Arco Real nós referimos a estes estandartes como os principais; pendurados no leste. O emblema da casa paterna era uma bandeirola pendurada na frente de cada uma das doze tribos. No Arco Real estes emblemas tradicionais estão gravados nos estandartes e pendurados nos suportes, seis que são colocados no norte e seis no sul. Deve-se ressaltar que os emblemas distintivos não estão descritos na Bíblia; esta informação veio dos analistas do texto que, no geral, baseiam suas interpretações nas palavras usadas por Jacob antes de morrer.

Nas insígnias das Doze Tribos de Israel, muitas vezes, encontramos uma inscrição em latim, esta fonte é geralmente da versão Vulgata da Bíblia, por isso não é raro ocorrer erros de grafia. Harry Mendoza, em sua obra a respeito do Arco Real, nos fala que:

"Eu darei inicialmente um resumo importante, em inglês, da Vulgata que eu darei o significado geralmente aceito a respeito da inscrição em Latim geralmente visto; esta pode não ser sempre uma transcrição exata do Latim. Onde as duas são as mesmas, eu direi apenas com respeito à segunda, como na versão da Vulgata. Eu adicionaria que algumas insígnias carregam diferentes inscrições das que eu mencionarei.

Judah; O filhote de um leão é Judah... Tu deverás ajoelhar-se como um leão... quem o atacará?/ como um leão ele ajoelhou-se; quem o atacará?

Issachar; Um forte burro (desenvolvido) descansando entre as fronteiras. / Deitado (reclinado) entre as fronteiras.

Zebulun; Residirá na costa do mar. /Como na Vulgata.

Reuben; Meu primogênito.. . tu serás livre como a água, tu não deverás prosperar (crescer). /Apressa-te (corra) como as águas.

Simeon e Levi; Embarcações de combate (utensílios) da injustiça eu dividi-lo-ei em Jacob, e espalhá-lo-ei em Israel. /Instrumentos de combate da injustiça.

Gad; Ele mesmo será armado. /Ele será o último subjugado.

Ephraim; Não mostrado na versão da Vulgata. /Afeiçoado a luta.

Manasseh; Não mostrado na versão da Vulgata. /um frutífero galho de árvore perto de um poço (nascente).

Benjamin; Benjamin é um lobo voraz, devorando a rapina pela manhã, e dividindo a presa a noite. Na manhã come a rapina e a noite divide a presa.

Dan; Uma serpente na estrada, uma serpente na trilha. /A serpente na estrada (no caminho).

Asher; Fornecerá delicias para os Reis; /Como na Vulgata.

Naphthali; Um veado deixado em liberdade. /Uma corça (cervos) deixada em liberdade."

E continua, nos explicando o porque a inclusão das Doze Tribos de Israel no Arco Real:

"Os dez filhos e dois netos de Jacob, cujos emblemas distintivos são mostrados em doze estandartes pendurados em suportes de um Capítulo do Arco Real, foram considerados por cristãos instruídos serem os precursores (ou, para usar o termo mais usual, os protótipos) dos doze Apóstolos de Cristo. Há muitos exemplos em livros bíblicos, e, certamente, no Novo Testamento, para comprovar uma associação das doze tribos de Israel com os doze Apóstolos. Esta visão foi expressa por alguns historiadores maçônicos que:

- a) A Franco-Maçonaria no início era essencialmente cristã;
- b) que o autor das mais antigas Constituições Maçônicas, Anderson, em seu primeiro ofício abriu as portas para membros de outras crenças religiosas;
- c) que o terceiro grau estava incompleto que uma palavra estava perdida, deste modo precisava haver...
- d) um grau de conclusão que restaurasse ao mesmo tempo a Franco-Maçonaria o seu caráter essencialmente Cristão.

O que quer que possa haver de verdade em algumas ou em todas estas suposições, é um fato que a Maçonaria do Arco Real tinha um caráter essencialmente cristão. Observando a história das nossas cerimônias maçônicas, com sua ênfase clara nos eventos registrados no Velho Testamento, nós devemos recordar o aforismo de St. Augustino de Hippo; 'O Novo Testamento esta escondido no Velho e o Velho Testamento esta

manifestado no Novo.' Eu sugiro que é com este aforismo em mente que nós encontramos a razão para a inclusão das doze tribos de Israel no Arco Real; isto é sua alusão Cristã aos precursores dos Apóstolos de Cristo.

Qual era a tarefa dos Apóstolos? Não era difundir a PALAVRA? Deixar-me citar o primeiro versículo do Evangelho segundo São João: No princípio era o VERBO, e o VERBO ESTAVA COM DEUS; e o VERBO era DEUS.

Este versículo teve participação importante no ritual do Arco Real antes que fosse revisado em 1.834/5. E não é inteiramente compatível com as palavras na parte final da Leitura Mística, que você recordará é: Este grau supremo inspira a seus membros com as ideias mais elevadas de Deus, e conduz ao exercício da mais pura e devota Piedade, a uma Reverência para o incompreensível Jeová, o Senhor Eterno do Universo, a vida elementar e a fonte primordial de todos Seus princípios, a fonte e a origem de todas as virtudes.

Naturalmente, poder-se-ia indicar que há uma evidência que os Judeus foram exaltados no Arco Real na década de 1.750, e que um foi designado para perguntar por que devem participar de uma cerimônia com uma influência Cristã tão forte. A resposta é simples. "Interpretariam o ritual e considerariam as insígnias de um ponto de vista Judaico, e extrair disto as mesmas lições morais elevadas extraídas por aquelas que olharam através dos olhos de um cristão."

Existem também uma diferença entre a Lenda do Arco Real Inglês e o Arco Real Irlandês. Há evidências que no século dezoito e no começo do dezenove a lenda de Zorobabel (que trabalhou na construção do Templo) e a lenda de Josué (que trabalhou na recuperação do Templo) estavam ambas sendo utilizada na Irlanda, então, genericamente falando, em áreas distintas e separadas. Esta parece ser a situação quando o Supremo Grande Capítulo da Irlanda foi montado em 1.829.

O problema parece ter sido discutido pelo Grande Capítulo e eles adotaram a lenda de Zorobabel, a lenda utilizada na Europa.

De qualquer maneira, eles consideraram um grande erro o que tinham feito e, em 1.864, reverteram o que eles consideraram ser a Lenda de Josué; e esta é a lenda ainda em uso na Irlanda hoje.

Está implícito que os papéis com as mudanças tenham sido perdidos.

Se não me foge a memória, no Real Arco Americano eles também optaram pela Lenda utilizada na Irlanda.

O que falta agora é você meu Irmão Mestre Maçom, ser exaltado no Arco Real.

Eu Sou o que Sou.

Wagner Veneziani Costa

GRÃO-MESTRE DAS ORDENS UNIDAS, RELIGIOSAS, MILITARES E  
MAÇÔNICAS DE SÃO JOÃO DE JERUSALÉM, PALESTINA, RODES E MALTA

Atenção: procurem os Irmãos da Loja Madras. Eles com certeza saberão dar maiores informações...

Todos os Irmãos de Lojas Inscritas no List o Lodge, serão Muito bem-vindos...

\* Copyright, 2009, by Wagner Veneziani Costa.

Bibliografia:

Fifty Royal Arch Questions Answered - E.Comp. Harry Mendoza - Lewis Masonic

Por Dentro do Arco Real - Richard Sandbach - Madras Editora - 2009